

MÚSICA E INCLUSÃO

KETHELEN DA FONSECA BILHALVA DE LIMA¹;
REGIANA BLANK WILLE²;

¹Centro de Artes UFPel 1 – kethelen.ufpel@gmail.com 1

² Centro de Artes UFPel – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O GEEMIN (Grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão), é um projeto de Ensino da Universidade Federal de Pelotas, do curso de Música Licenciatura, do qual sou bolsista. No grupo, fiz juntamente com a Orientadora Profª Dr. Regiana Blank Wille um estudo exploratório referente à Música e Deficiência. O mesmo foi referenciado no livro “Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência” de Viviane Louro (2012). Pesquisar sobre as deficiências múltiplas e estratégias educacionais nesse âmbito é algo extremamente importante para a promoção da igualdade de oportunidades. E visto que a música é uma atividade de grande potência para auxiliar no desenvolvimento da pessoa com deficiência, tratar de Inclusão se faz necessário e urgente dentro do curso de licenciatura em música, bem como os diversos cursos de licenciatura. Pensar e agir para que a formação dos educadores [musicais], os tornem mais capacitados e apresentem um processo educacional mais qualificado. De acordo com a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (LBI) a educação:

[...] deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino; garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras (Lei nº 13.146).

Visto que nos dias atuais é obrigatório a inclusão na educação, o projeto de ensino tem então o objetivo de colaborar no desenvolvimento dos futuros docentes. O GEEMIN busca propor estudos para nos familiarizar e apropriar dessa temática, para que tenhamos práticas e ações mais inclusivas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com reuniões a cada 15 dias, estamos produzindo estudos referentes à música e inclusão e partimos da leitura do livro de Viviane Louro (2012). Iniciamos por esta autora em favor da necessidade de entender como se dá o processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência no ensino de música. Sabemos que existe essa demanda em outros projetos do curso, como o Projeto de Extensão Musicalização Infantil.

Num primeiro momento a pesquisa foi desdobrada com o propósito de definir melhor o que é Deficiência, seu trajeto de compreensão ao longo dos séculos, os caminhos da nomenclatura, a legislação, entre outras questões básicas do primeiro capítulo. Foi possível perceber através da leitura que um primeiro passo importante para execução de atividades – sejam elas quais forem – que irá auxiliar no desenvolvimento da pessoa com deficiência, é o apoio dos pais. Como ressalta Louro (p. 37 2012): “O núcleo familiar exerce um papel

importante essencial na vida e no desenvolvimento da criança, desde a gestação desta, até o momento em que ela se torna independente ou que forma sua própria família”

No entender de Louro (2012), os pré-requisitos de um bom professor para os pedagógicos da educação inclusiva são: a) quebra de barreiras atitudinais, onde preconceitos são disfarçados através de estigmas associando conotações negativas e depreciativas de forma do eufemismo; da generalização e supervalorização, ao estipular crenças anti capacitistas ou até mesmo hiper capacitista pela condição da pessoa; da infantilização, impedindo o amadurecimento e incapacitando-o frente a responsabilidades; b) Conhecimento mais profundo das deficiências dos alunos conferindo a evolução do quadro da deficiência, para que assim possa fazer planejamentos de aulas mais adequados; c) Conhecimento pormenorizado do aluno, com informações que irão sustentar o projeto pedagógico, proporcionando metas bem definidas através de questionário envolvendo diagnóstico, prognóstico, medicamentos, condições de aprendizagem e histórico pessoal; d) Intercâmbio de informações, pensando em trabalho concomitante de diversos profissionais, evitando que grande parcela da responsabilidade recaia no professor de música; e) Definição clara e realista das metas pedagógicas-musicais, através de conteúdos e objetivos, metodologia, e organização das aulas, que serão norteadas pela questão sempre presente de “quem é o aluno?” e “em que contexto trabalho é realizado?”, bem como de uma anamnese do aluno, contendo dados pessoais, informações sobre a saúde e informações culturais; ficha de acompanhamento para avaliar o progresso do aluno; f) Estratégias diferentes para as aulas e avaliações, através da reflexão acerca do tempo de aprendizagem e avaliação do aluno, considerando as diferentes vivências de cada aluno, que por vez obtém diferentes resultados, desta forma não vale padronizar a aprendizagem.

Como ressalta Louro (2012), no processo de aprendizagem musical é preciso estimular certas estruturas relacionadas ao desenvolvimento global de uma pessoa, tal como a psicomotricidade, a qual envolve relações entre os parâmetros psicológico, cognitivo e motor, podendo ser compreendida por “querer fazer” (motivação emocional), “saber fazer” (capacidade cognitiva), e “poder fazer” (capacidade corpórea). Entretanto o que torna possível o desenvolvimento do ser humano são os estímulos externos, compreendido por suas vivências desde seu nascimento até o final da infância, determinando o tipo de pessoa que ela será na vida adulta em relação ao seu corpo e as questões de aspectos psicológico, cognitivo e afetivo (apud Loureiro, 2003). Sendo assim, os estímulos influenciam no desenvolvimento. Louro (2012, p. 83) traz o que foi estabelecido por Luria (1902-1977) sobre o processo de aprendizagem, dividido em elementos básicos: atenção, processamento e planificação, os quais trazem a ideia de que as informações adentram o cérebro através dos sentidos, se houver atenção para serem captadas, e posteriormente processadas e interpretadas, alcançando a compreensão de todo o processo, tendo o que chamamos de aprendizagem. No momento inicial há complicações, porém depois de treino e de muita repetição, tal informação passa a ser executada de forma automática.

No momento em que o educador musical for aplicar atividades para alunos com deficiência, é de suma importância que ele se conscientize da necessidade de estímulos para a memória, utilizando recursos como a associação de sons a imagens, palavras, cores, de forma a facilitar o armazenamento e acesso de determinado conhecimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal como descrito por Louro, um profissional é considerado capacitado para atuar em classes que apresentam alunos com necessidades educacionais especiais quando comprova que em sua formação a presença de conteúdos relacionados à educação especial. Estes devem oferecer subsídios para a “percepção das necessidades especiais dos alunos, com a finalidade de valorizar a educação inclusiva, flexibilização da ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento, para estabelecer adequação às necessidades especiais de aprendizagem e avaliação contínua para mensurar a eficácia do processo. Nós enquanto educadores precisamos fomentar reflexões e debates. Apontamos mais um ponto que justifica a necessidade e urgência de conteúdos de inclusão no currículo das licenciaturas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOURO, Viviane. **Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência**. São Paulo: Editora Som, 2012.